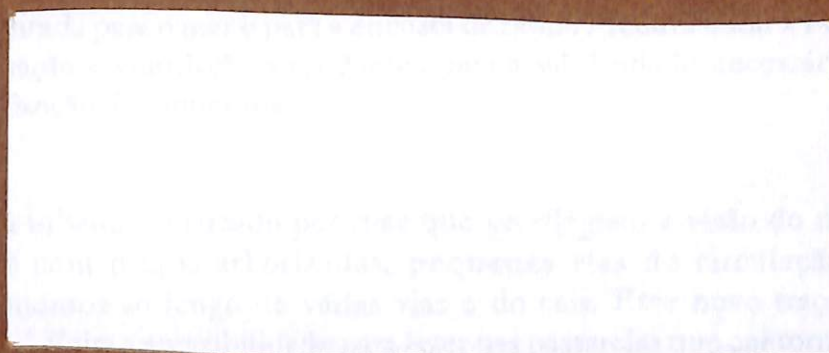


CIDADE

Documentos de Trabalho



SP-141
6636
ex.1



PMS / FMLF	
BIBLIOTECA	
6636 18.07.25	
Nº Reg.	Data

ISP-141
ed. 1

PROGRAMA DE VALORIZAÇÃO DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM

Concepção Básica

A manutenção, na Feira de São Joaquim, das características essenciais de Feira Livre, conservando os significados culturais dessa Feira para a cidade de Salvador, é um dos pressupostos básicos desse programa.

A intervenção na Feira de São Joaquim incorpora o conceito de valorização da Feira tanto pelo seu significado cultural, quanto pelo aproveitamento da sua frontada para o mar e para a encosta da falha. Procura dotar a Feira de iluminação e ventilação abundantes para a salubridade necessária à comercialização de alimentos.

O traçado urbano é marcado por ruas que privilegiam a visão do mar, calçadões com praças arborizadas, pequenas vias de circulação e estacionamentos ao longo de várias vias e do cais. Esse novo traçado acrescenta à Feira a apazibilidade para lazer nas passarelas que contornam toda enseada. A infra-estrutura tem componentes básicos o saneamento e drenagem, a iluminação pública e o revestimento asfáltico.

A ocupação está determinada por grandes áreas cobertas e descobertas destinadas aos varejistas com balcões, prédio para grossistas com pátio para carga e descarga, mercadões para pequenos atacadistas de hortifrutigranjeiros, e pequenos varejistas não fixos. Além de espaços para edificações apropriadas à comercialização de carnes e pescados frescos, e animais vivos.

Os serviços existentes na Feira ampliam-se pela implantação na área do cais de um Shopping Náutico com bares e restaurantes, lojas de fotografia, artesanato em geral, objetos para navegação etc. Isso, sem

prejuízo das atividades já existentes que servem a feirantes e visitantes. Bem próxima ao cais, está reservada uma área especial para artesanatos e quinquilharias tradicionais.

Como um espaço intermediário entre a Feira e a área circundante, situa-se um Edifício de Negócios, onde poderão ser alocados escritórios, agências bancárias, postos de serviços privados (saúde, advocacia, comunicação etc) e mesmo lojas de comércio não competitivo (mas complementar) ao da feira.

Embora ainda não se tenha desenvolvido o projeto executivo, estima-se um padrão de 8m² para os atacadistas; de 2m² para os feirantes não fixos (ambulantes); e de 6m² para boxxxxxxxx com diferentes usos. Esse parâmetro de área para as respectivas categorias, possibilita equipar os atacadistas de hortifrutis (que atualmente são considerados ambulantes porque expõem seus produtos no chão do canteiro central da Av. Oscar Pontes), além de regularizar a situação dos diversos varejistas, cujo equipamento precário (balcões, tabuleiros improvisados etc.) são classificados atualmente como ambulantes.

Assim, a proposta atual reduz o número de feirantes não fixos (ambulantes) e aumenta o número de atacadistas e box em geral.

Essa intervenção tem sido esperada com grandes expectativas pelos feirantes que vêm participando, desde 1990, junto ao Centro do Planejamento Municipal - CPM/PMS na elaboração e concepção da proposta.

SITUAÇÃO DOS FEIRANTES ABRIGADOS NA FEIRA DE SÃO JOAQUIM		
CATEGORIA	SITUAÇÃO	
	ATUAL	PROPOSTA
ATACADISTAS	138	681
FEIRANTES NÃO FIXOS	1330	648
BOX	1103	1291
TOTAL	2571	2620

Objetivos da Intervenção

1. Preservar a identidade da Feira de São Joaquim, com suas características de feira popular, intimamente ligada à cultura baiana e incorpora-la ao circuito turístico da cidade;
2. Garantir lugar a todos os feirantes cadastrados, bem como relocar, no interior da feira, aqueles que, dadas as condições atuais, são obrigados a negociar ao longo dos passeios e do canteiro central da Av. Oscar Pontes;
3. Separar os grossistas em prédio próprio e com instalações apropriadas, e assegurar cobertura para os varejistas fixos, com balcões suspensos que permitam a lavagem diária dos barracões com mangueiras;
4. Criar instalações para a operação de serviços ligados à administração e aos sindicatos pertinentes à feira, como escritórios, consultórios, sala de reunião;
5. Valorizar o sítio da feira, abrindo-o para o mar e para a "rampa" contígua à Av. Oscar Pontes, criando áreas livres e vias de circulação interna, inclusive para viabilizar a vista do mar a partir da avenida;
6. Atrair funções de apoio às atividades da feira, ligadas ao turismo e a prestação de serviços especializados em direito, saúde, turismo, bancos etc;
7. Prover estacionamentos que facilitem o acesso ao interior da feira, não só pelos consumidores, como pelos mini-fornecedores que utilizam viaturas pequenas, bem como áreas de descarga para caminhões que abastecem a feira.

ESPECIFICAÇÃO DOS ESPAÇOS E DAS EDIFICAÇÕES

A. Feira Livre/Ambulante

B. Trapiche para grandes atacadista

- prédio em dois pavimentos e pé direito duplo, contendo plataforma elevatória e área de carga e descarga;

C. Barracão para pequenos atacadistas

- área coberta, fechada com divisórias internas, formando boxes;

D. Barracão para varejistas

- área coberta, fechada com divisórias internas, formando boxes;

E. Mercado para shopping nautico, bares e serviços

- área coberta, fechada com mesanino de bom acabamento e instalações para abrigar as funções acima;

F. Mercado para artesanato

- área coberta, com divisórias internas formando boxes;

G. Barracão para carnes frescas e pescados

- área coberta, fechada com divisórias formando pequenos açougues;

H. Telheiro para animais vivos

- área coberta com divisórias formando baias.

I. Edifício de Negócios

- prédio com quatro pavimentos para lojas comerciais e salas de escritório;

J. Telheiro para Ambulantes

- área aberta em todas as faces com tabuleiros para hortifrutigranjeiros.

Breve Resumo da Situação Atual

Figura tradicional do cenário turístico de Salvador, argumento de trabalhos cinematográficos, vítima de tragédias como o incêndio de 64, a Feira de São Joaquim tem resistido, há anos, como um centro semi-atacadista com os menores preços da cidade. Em São Joaquim existem feirantes que aí estão desde a década de 20; filhos de feirantes "criados na feira", hoje donos de empreendimentos familiares e também antigos empregados atualmente patrões. A grande atração é a sua diversidade de produtos facilmente negociáveis: hortifrutigranjeiros, animais vivos, carnes e pescados, secos e molhados, industrializados e semi-industrializados, objetos de umbanda, cerâmicas, palhas, flores, e ainda serviços de bares e restaurantes, casas lotéricas, pequenas oficinas de reparos gerais etc. Possui uma teia de relações econômico-sociais (sempre reconstruídas e moldadas através do tempo e pelos impulsos modernizadores da sociedade global) tão específicas e singulares que torna a Feira de São Joaquim única no gênero. Além disso há um mundo invisível das atividades clandestinas e marginais, das transgressões e estratégias de convivência e/ou sobrevivência diante das mesmas.

À entrada principal da Feira, ainda no ponto dos ônibus urbanos, há o vendedor de "pomada", mercando com megafone as curas milagrosas que pode efetuar. Na enseada, tomada por floristas e barracas de chapa, aglomeram-se também palafitas que abrigam o comércio de pescados. Numa visão panorâmica salta aos olhos a tendência crescente à verticalização desordenada, desfigurando a tipologia local. O desvio da função dos espaços pela ocupação de ambulantes, além de dificultar a circulação de veículos cria a necessidade de coberturas para as vias, impedindo o isolamento. Outro fenômeno observável é a proliferação de ruas mortas que vem-se dando no sentido de dentro para fora num movimento natural dos feirantes de fixarem-se em lugares mais acessíveis aos compradores. A mudança do padrão construtivo, a partir da ampliação das áreas de diversos boxes, gerou uma demanda comprimida dos serviços de infra-estrutura como o fornecimento de energia elétrica e abastecimento de água e criou a atual dificuldade do esgotamento sanitário.

Os dados do Cadastro Físico, realizado em novembro de 1990, mostram que a Feira de São Joaquim contava com 2.718 estabelecimentos, dos quais 2.571 estavam em funcionamento e 147 desativados. Do total de

estabelecimentos, 48,90% são fixos e 51,10% ambulantes(Tabela 1). Entre os estabelecimentos fixos estão os boxes e na categoria dos ambulantes encontram-se também os atacadistas que não dispõe de equipamentos. Note-se que, dentre os estabelecimentos fechados, a grande maioria (94,55%) são fixos e apenas um pequeno percentual(5,45%) é de ambulantes que circulam entre as feiras livres da cidade. Os negociantes com pontos fixos, segundo informações dos próprios feirantes, deslocam-se para outras áreas da Feira onde o acesso dos compradores é mais fácil, ficando suas áreas originais como “ruas mortas”. Dos estabelecimentos em funcionamento(Tabela 2) 1.884 são varejistas, 138 atacadistas(onde predominam os comerciantes de hortifrutigranjeiros), 273 prestadores de serviços e 276 pertencem À categoria “outros” (depósitos e casas de jogos).

Grande parte dos estabelecimentos fixos em funcionamento é varejista, principal responsável pela comercialização dos Secos e Molhados, onde participam com 86,82% contra apenas 13,18% dos Ambulantes. Embora Secos e Molhados seja o 4º produto na hierarquia dos principais produtos comercializados, com 220 feirantes, representa o primeiro percentual dos estabelecimento fixos em funcionamento(Tabela 3).

Logo após aos Varejistas, destaca-se a categoria “Outros” com 276 estabelecimentos fixos(Tabela 2). Vale salientar que a importância dos atacadistas fixos é inversamente proporcional ao seu número de estabelecimentos, pois são eles os principais fornecedores dos varejistas e ambulantes da Feira, trabalhando essencialmente com Secos e Molhados.

Observando o comportamento dos ambulantes, constata-se uma maioria (68,85%) de varejista, embora exista um percentual de 36,96% de atacadista. São comerciantes que compram grandes quantidades de hortifrutis para revenderem aos próprios feirantes, mas como alguns não possuem equipamentos, foram categorizados como ambulantes.

**CONDIÇÕES DE FUNCIONAMENTO DOS PONTOS
DE NEGÓCIOS, SEGUNDO ATIVIDADE**

CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO		TOTAL	EM ATIVIDADE	SEM ATIVIDADE
FIXO	N	1329	1190	139
	%	48,9	46,28	94,55
AMBULANTE	N	1389	1381	8
	%	51,1	53,72	5,45
TOTAL	N	2718	2571	147
	%	100	100	100

FONTE: PMS/CPM, PESQUISA DIRETA, NOV, 1990

CONDIÇÕES DE OCUPAÇÃO, SEGUNDO PRINCIPAIS PRODUTOS

CONDIÇÃO DE FUNCIONAMENTO	TOTAL	HORTIFRUTI- GRANJEIROS	SECOS E MOLHADOS	CARNES E PESCADOS	ARTESANATO QUINQUILHARIAS	ANIMAIS VIVOS	INDUSTRIALIZADOS E SEMI-INDUSTRIALIZADOS
FIXO	N 674	231	191	57	52	13	130
	% 33,33	19,87	66,82	24,89	56,52	59,09	43,47
AMBULANTE	N 1348	931	29	172	40	9	167
	% 66,67	80,13	13,18	75,11	40,48	40,91	56,23
TOTAL	N 2022	1162	220	229	92	22	297
	% 100	100	100	100	100	100	100

FONTE: PMS/CPM, PESQUISA DIRETA, NOV, 1990

Os Principais Produtos Comercializados (Tabela 3) são hortifrutigranjeiros, secos e molhados, carnes e pescados, artesanato e quinquilharias (ervas medicinais, utensílios religiosos etc.), industrializados e animais vivos. Em maior peso estão os hortifrutigranjeiros que figuram com um total de 1.162 feirantes, vindo em seguida os industrializados (plásticos e alumínios, confecções e calçados, bombons, fumo, carvão e dendê) com um total de 297 feirantes, depois estão as carnes e os pescados com 229 feirantes, seguido dos secos e molhados (220), artesanato e quinquilharias (92) e animais vivos (22). Os produtos industrializados estão 43,77% em estabelecimentos fixos e 56,23% em ambulantes, o que representa um crescimento da presença deste tipo de produto na Feira, indicando o aumento de trabalhadores autônomos. Geralmente, nesta categoria, os trabalhadores adquirem algumas peças nos estabelecimentos fixos e montam uma banca em outro lugar da Feira.

Analisando os principais produtos comercializados com relação aos Ambulantes, vê-se que eles se destacam na comercialização dos hortifrutigranjeiros com um percentual de 80,13% contra os 19,87% dos fixos; das carnes e pescados com um percentual de 75,11% contra os 24,89% dos fixos; e dos industrializados com um percentual de 56,23% contra 43,77% dos fixos.

As relações presentes são bastantes peculiares. Os comerciantes atacadistas compram mercadorias de várias partes do país alguns fazem um beneficiamento inicial do produto (como moagem do milho), armazenam e acondicionam. Eles são o elo principal de ligação da Feira com o universo exterior e o principal sustentáculo para o seu abastecimento. Fornecem aos varejistas, aos ambulantes e a consumidores diretos que desejem e possam comprar no atacado. Abastecem seus depósitos com mercadorias de todos os pontos do país e do Estado garantindo a oferta de produtos mesmo em período de entressafras. Alguns mantêm um circuito de vendas, que abastece grande parte das mercearias e feiras de bairros e abrangem até a Região Metropolitana de Salvador.

Tem-se uma cadeia de comercialização na qual se relacionam, direta e simultaneamente, atacadistas, varejistas e consumidores, além da relação direta do produtor com o consumidor. Segundo informações de entrevistados, a cada elo desta cadeia de intermediação, os produtos têm acréscimos de, no máximo, dez por cento. Tal sistema garante o barateamento dos produtos, confere um conteúdo social particular à Feira de São Joaquim.

Os atacadistas que trabalham exclusivamente com cereais são os mais tradicionais, mais antigos e melhores instalados, tanto física quanto comercialmente. São geralmente empresários que lidam com grande volume de negócios e mercadorias. Funcionam como eixo, amálgama, dando a forma do mercado: preços, mecanismos de comercialização, qualidade do produto, passam pela determinação destes atacadistas, que não por acaso estão localizados no centro da Feira.

Existe, entanto, outro tipo de atacadista comerciantes de hortifruti, em condição oposta à dos atacadistas de cereais. Não possuem equipamentos ou instalações, localizam-se na parte externa da Feira - mais precisamente no canteiro central entre as avenidas Jequitiaia e Oscar Pontes - e negociam preferencialmente com os ambulantes.

Outro setor em expansão são os prestadores de serviços com percentual de 20,34% entre os estabelecimentos fixos e apenas 2,24% dos ambulantes. A grande maioria dos prestadores de serviço são bares, restaurantes e lanchonetes que, sem dúvida, têm ploriferado bastante nos últimos anos (Tabela 1).

A grosso modo, pode-se dizer que por conta de especificidade outras, existe uma hierarquia entre os produtos comercializados e por consequência recíproca, entre seus respectivos agentes. Secos e molhados, onde estão incluídos todos os cereais e grãos diversos, são os mais nobres. Atacadistas e varejistas deste ramo são os remediados da Feira. Seus boxes são ampliados, reformados, bastante diferentes do padrão inicial e estão devidamente aparelhados: telefones, escritório do proprietário, caixa-forte, ventiladores, condicionadores de ar, iluminação fluorescente e assim por diante. Neste ramo, uma boa parte dos feirantes associam a condição de atacadista com varejista e aí diversificam seus produtos acrescentando aos secos e molhados, os semi-industrializados, transformando seu estabelecimento numa mercadoria. Isso porque o ramo dos de semi-industrializados, principalmente as bombonieres, tem crescido em quantidade e em porte de negócio.

Os varejistas - apenas varejistas - são a categoria típica, feirantes por excelência. Estão em maioria, preferem dedicar-se exclusivamente a um determinado produto e grande parte é abastecida pelos atacadistas locais. Consideram-se os maiores prejudicados pela desordem existente e culpam aos ambulantes por isso; mesmo assim não deixam de estabelecer

“pontos” para os seus negócios nas diversas áreas da feira - inclusive na área externa - onde ocupam ambulantes temporários e permanentes, sobretudo os que comercializam com hortifrutis.

O setor mais caótico de varejistas é o de carnes e pescados. Alguns boxes possuem as mínimas condições de comercialização, mas uma boa parte está em bancas no meio das ruas internas (carnes) ou nas vias de acesso (pescados). São abastecidos tanto por frigoríficos gerais como pelos açougues locais e conformam o aspecto mais repulsivos da Feira. Ocupam a principal via interna, expõe partes esquartejadas de animais - geralmente bois e porcos - algumas ainda com o couro, e ali mesmo depositam seus resíduos. Ficam ao lado de outras bancas que vendem produtos diversos, como incenso - queimados continuamente - formando um quadro inusitado. Por pouco não se confunde com rituais da Antiguidade onde se sacrificam animais aos deuses sob incensos e ao som de recitações sagradas, que a balbúrdia da Feira pode bem se assemelhar.

Os ambulantes são atualmente os mais requisitados pela clientela de baixa renda não só porque vendem em qualquer quantidade, como os seus produtos são mais acessíveis à escolha. Sem dúvidas, estão nas piores condições: de localização, de equipamentos, de possibilidades de investimento. Exatamente por isso, são os mais respectivos à mudanças, ansiando evidentemente, por melhorias das suas condições de trabalho. A quase totalidade negocia com hortifruti e ocupa tanto as vias internas quanto as áreas externas da Feira. São absolutamente pauperizados e dependem do fornecimento - quase sempre diário - dos atacadistas/varejistas mais estabelecidos. Entretanto, muitos possuem mais de 5 anos de Feiras, o que significa a conquista de um “ponto” (local para comercialização).

Outra categoria em crescimento são os prestadores de serviços, particularmente os donos de bares e restaurantes. Estes são reponsáveis pelo lazer (bebidas e serestas), principal forma de socialização dos feirantes. Esta categoria é que mais tem modificado o padrão construtivo da Feira.

Do ponto de vista do ordenamento, nota-se ainda reminiscências do zoneamento inicial, pela concentração de produtos em determinadas áreas. Os cereais tem uma maior concentração na área nordeste, as cerâmicas exclusivamente na sudestê. Outros produtos são comercializados em toda área da feira, como os hortifrutis, os industrializados e os serviços de bares e restaurantes. Os animais vivos ocupam uma área reduzida do

setor noroeste. O comércio de carnes e pescados tem um ponto de concentração na entrada da Feira, seguindo pela rua do meio em direção ao mercado de carnes, no setor sul, próximo à rua do trilho.

A maior distorção da distribuição espacial está sua atual divisão em dois espaços: na área original e no canteiro central da Cesta do Povo, sobretudo quando se considera que um canteiro central jamais deveria abrigar este tipo de atividade. Outro componente da paisagem é o cais, ponto de atração de saveiros, que hoje se encontra parcialmente ocioso. A transformação desta paisagem caótica deve integrar a belíssima vista da baía de Todos os Santos, sem dúvida, um elemento de atratividade a mais.

Há ainda o lado invisível, o mundo submerso das transgressões e suas consequências. Ninguém prova, aliás ninguém mostra, mas todos sabem quem são os ladrões, os traficantes de drogas, os usuários e agiotas, os carruptos e os corruptores. Todos parecem acreditar que a punição é ineficaz: prendem-se os infratores depois são soltos e aí eles voltam a agir. Assim, optam pela convivência que tanto pode pautar-se na “justiça por conta própria” como na cumplicidade. Este é um lado impenetrável, sobretudo para pessoas “de fora”. Na Feira de São Joaquim existe toda a sorte de transgressão social que encontra aí um abrigo, diríamos até, um estímulo. Isso é lógico e imediato: a Feira não está imune (muito ao contrário!) à crise social do desemprego e pauperização que faz explodir aos borbotões o mercado informal. A Feira é o informal já consagrado, admitido e necessário.

A Feira que hoje é São Joaquim teve sua trajetória iniciada com a Feira do Sete, assim chamada porque ficava ao lado do sétimo armazém das Docas; neste começo era uma feira móvel. Os produtos vindos do Recôncavo em saveiros, eram os mais diversos: frutas, farinha, rapadura, cerâmica, artesanato em geral. A Prefeitura, na época, impedia os pontos fixos, mas, com o tempo, foi inevitável. A Feira do Sete transformou-se na de Água de Maninos, cujo crescimento espontâneo marcou a diversidade das instalações. Uma das marcas deste período era afluência dos turistas, atraídos pelas “especiarias” locais. A proximidade do cais (em plena atividade à época) foi sem dúvida, um estímulo ao crescimento da Feira. A cerâmica de diversas partes do Recôncavo (Maragogipe e Nazaré das Farinhas, entre outras) em cores e formas diversas, testemunhavam a presença africana na diversidade da cultura baiana. Os artesanatos de palha, produtos de umbanda e frutas tropicais compunham o colorido da Feira de Água de Meninos.

Incendiadas em 1964, a Feira de Água de Meninos foi transferida “provisoriamente por 30 anos” segundo documentos oficiais, para a enseada de São Joaquim. O Termo de Cessão para ocupação da área foi assinado pelas Docas, Prefeitura Municipal e Sindicato dos Feirantes e Ambulantes da cidade do Salvador, a administração ficou sobre a tutela deste último, sem que nenhum documento oficial lhe atribuísse essa prerrogativa. Ao longo do tempo, o Sindicato foi perdendo, gradativamente, o controle que anteriormente exercia, devido a sua incapacidade administrativa, haja visto não ser próprio deste tipo de instituição, gerenciar empreendimento como a Feira de São Joaquim. Daí, as condições de funcionamento foram degradando a passos largos.

Tem-se então, a Feira de São Joaquim, como um grande desafio aos novos administradores e antigos planejadores desta Salvador. O desafio da sua prevenção, do resgate da dignidade do trabalho do feirante, da recuperação da função econômica de abastecimento e seu papel turístico enquanto maior Feira Livre da América Latina.

ORÇAMENTO

OBRAS DE EXECUÇÃO

ITENS	QUANTIDADE	VALORES US\$
1. INFRA-ESTRUTURA		
1.1 DRENAGEM	1.025m (LINEAR)	82,000.00
1.2 ILUMINACAO PUBLICO	1.150 m (LINEAR/CALCADAS) 1.025 m (LINEAR/RUAS)	3,873.76 10,323.82
1.2 REVESTIMENTOS		
ASFALTO	10.850 m2	110,623.25
CIMENTO	7.859 m2	32,944.19
2. CONSTRUCAO CIVIL	15.883 m2	1,473,060.00
3. ARBORIZACAO	500 MUDAS	9,651.16
4. SINALIZACAO	50 PLACAS	3,597.67
5. FECHAMENTOS		339,673.34
6. EQUIPAMENTOS		642,672.00
TOTAL		2,708,419.19

Feira de São Joaquim



FEIRA DE SÃO JOAQUIM - BASE DE CÁLCULOS PARA CONSTRUÇÃO CIVIL

	CUSTO/M2(US\$)	ÁREA EMPREENDIMENTO	VALOR US\$
A - AMBULANTES COBERTOS - COBERTURA+BALCÃO VENDAS	80	1513 m2	121,040.00
B - GRANDES ATACADISTAS - PRÉDIO DE 2 PAV. COM LAGE-ELEVADOR	100	4560 m2	456,000.00
C - PEQUENOS ATACADISTAS - COBERTURA(TELHADO)+DIVISÓRIA(H=1.20m)	60	1200 m2	72,000.00
D - SECOS E MOLHADOS - COBERTURA (TELHADO)+BOX VENDAS	80	2700 m2	270,000.00
E - CEREAIS E INDUSTRIALIZADOS - COBERTURA(TELHADO)+BOX VENDAS	80	874 m2	69,920.00
F - HORTIFRUTIGRANJEIROS - COBERTURA(TELHADO)+BOX VENDAS	80	2491 m2	199,280.00
G - CARNES - COBERTURA + BOX VENDAS	100	234 m2	23,400.00
H - ANIMAIS VIVOS - COBERTURA + BAIS	100	380 m2	38,000.00
I - PESCADOS - COBERTURA + BOX VENDAS	100	415 m2	41,500.00
J - BARES/SERVÍCIOS/SHIPPING NAUTICO - COBERTURA+ALVEARIA+SANITÁRIOS	120	926 m2	111,120.00
L - ARTEZANATO - COBERTURA + BOX VENDAS	100	590 m2	70,000.00
N - EDIFÍCIO DE NEGÓCIO - PRÉDIO 4 PAVIMENTOS		8360 m2	
TOTAL			1,993,060.00

ANEXOS

ITEM	VALOR (Cr\$) UNITÁRIO	VALOR (U\$) UNITÁRIO	QUANTIDADE	TOTAL (CR\$)	TOTAL (US\$)
Bancos Orla Arvore	18,129.00	37.4	20	362580	748
Bancos s/Encosto	20,964.00	43.2	50	1048200	2160
Mesa de Jogos	10,080.00	20.8	20	201600	416
Modulo Barraca (3m)	225,872.00	465.7	1000	225872000	465700
Modulo Policial	5,048,836.00	10,410	2	10097672	105000
Passarela (m)	1,018,500.00	2,100	50	50925000	20820
Abrigo Onibus	588,462.00	1,213.3	4	2353848	4853
Lajota (65/65)	954.00	2.0	20000	19080000	40000
Totens s/pintura	20,234.00	41.7	50	1016700	2085
Caixa d'Água (0.18/2.80)					
Anel 1000 Lts.	19,057.00	39.3	20	381140	786
1 Tampa	50,363.00	104.0	1	50363	104
total				21485848107	95989632

ANEXOS

LINHA DEMARCATÓRIA DE LIMITES

PONTOS DA POLIGONAL DA FEIRA DE SÃO JOAQUIM
COORDENADAS UMT-SICAR/CONDER/VÔO DE 1992

PONTOS	COORDENADAS	
	N	E
01	8.568.387	554.128
02	8.568.373	554.128
03	8.568.347	554.127
04	8.568.316	554.118
05	8.568.292	554.109
06	8.568.283	554.104
07	8.568.107	554.101
08	8.568.049	554.079
09	8.568.078	553.935
10	8.568.130	553.905
11	8.568.157	553.916
12	8.568.183	553.935
13	8.568.275	553.983
14	8.568.286	553.981
15	8.568.314	553.990
16	8.568.414	553.998
17	8.568.301	554.000
18	8.568.302	554.046
19	8.568.292	554.047
20	8.568.296	554.079
21	8.568.308	554.098
22	8.568.321	554.107
23	8.568.372	554.120
24	8.568.386	554.120
01	8.568.378	554.128